

# Revista de Arte dende

Salvador Bahia Brasil Ano I Nº 5 mai-jun/1998 R\$ 2,00

CAPA  
Nathalie Petsiré Barends

FGM  
Tabaris

DANÇA  
Balé do TCA

ENTREVISTA  
Mário Cravo

## Índice

<b>BALE DO TEATRO CASTRO ALVES</b> ..... 6 - 8 PRÓXIMOS PASSOS	
<b>ACBEU</b> ..... 9 - 11 MESTRES NORTE-AMERICANOS	
<b>MAM</b> ..... 12 - 13 EXPOSIÇÕES	
<b>ENTREVISTA</b> ..... 14 - 17 MARIO CRAVO	
<b>CULTURA</b> ..... 18 - 19 FUNDAÇÃO GREGORIO DE MATOS	
<b>ARTES PLÁSTICAS</b> ..... 20 - 26 NATHALIE PETSIRÉ BARENDIS ZAU PIMENTEL RINA DALENCE GOL DE PLÁSTICA	
<b>DIREÇÃO E ARTE</b> ..... 27 BACTERIA	
<b>DESIGN</b> ..... 28 - 29 PRÊMIO LICEU	
<b>TEATRO</b> ..... 30 - 32 TEATRO VILA VELHA REABRE AS PORTAS	
<b>LITERATURA</b> ..... 33 MARIA MATOS DOS SANTOS	
<b>INTERNET</b> ..... 34 ZAZ	

Revista de Arte  
**dendê**

Av. Luís Tarquínio,  
Portão do Atlântico  
Qd. 12 - Cs. 03  
Lauro de Freitas - Bahia  
CEP: 42700-000  
Tel.: (071) 379-9283  
[www.bahianews.com.br/dende](http://www.bahianews.com.br/dende)

**Direção:**  
Raimundo Mundin

**Editor Responsável:**  
Césio Oliveira

**Redação**  
Luís Lasserre  
Liliane Reis

**Editoria de Arte**  
Larry Guerra

**Produção**  
Ronaldo Moura

**Editoração Eletrônica  
e Produção Gráfica**  
Omar G. Produções

**Foto/Capa**  
Edgar Oliva

**Revisão**  
Cristiana Fausto

**Conselho Editorial**  
André Avelino  
Celeste Almeida  
Guacho Marques  
Humberto Rocha  
Luís Maria

**Publicidade**  
(071) 963-6456/379-9283

**Assinatura**  
(071) 379-9283

**Fotolito**  
Impresul

**Impressão**  
Gráfica Pollotti

**Distribuição**  
Ramalho

**Tiragem**  
3.000 exemplares

Fotos e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

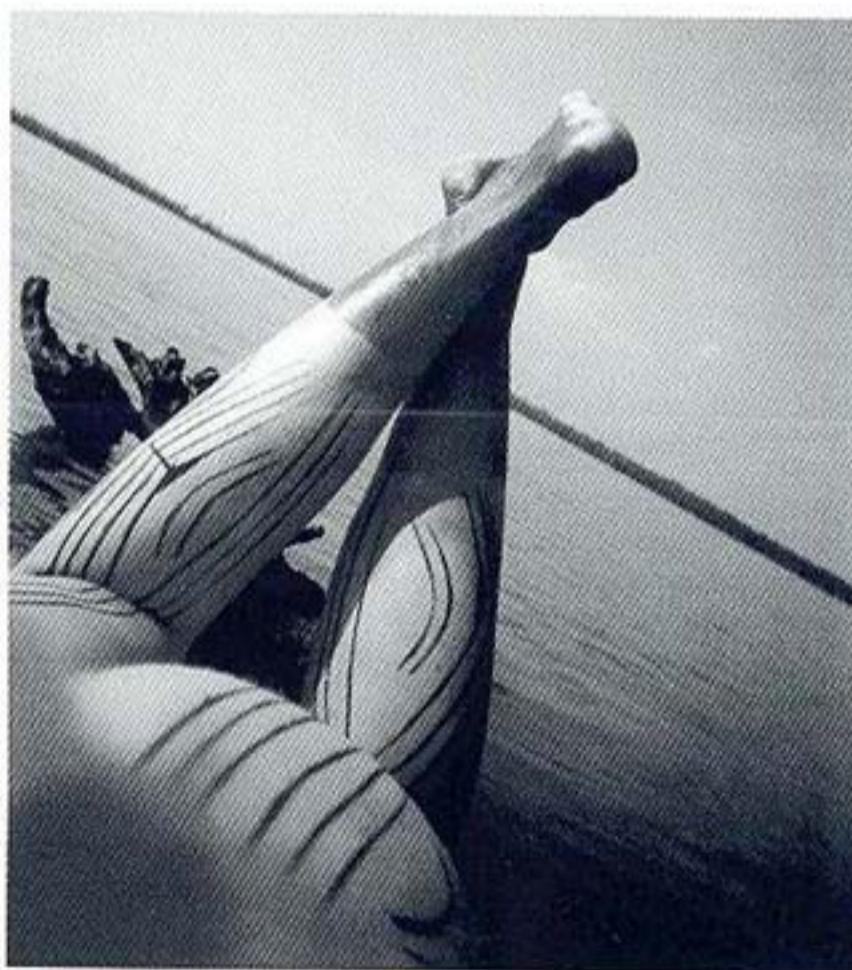
Foto 1: Garoto com prato de arroz e feijão agradece por não ter que comer calango. Foto 2: Um carro acaba de ser lavado com água mineral francesa Perrier. As duas fotos foram publicadas na revista de maior circulação nacional. A primeira, numa matéria sobre a seca no Nordeste. A segunda, num anúncio de automóvel super sofisticado. Contraste de um mundo real e surreal? Não, o nome dessa ironia é Brasil.

A Cultura seria o alimento do espírito? Se as necessidades primárias não conseguem ser satisfeitas, como passar às secundárias ou, como pensam alguns, terciárias? Seria essa Cultura privilégio dos mais abonados, já repletos de *McDonald's*, salmão e bobó de camarão? Essa nossa Cultura é necessidade ou satisfação?

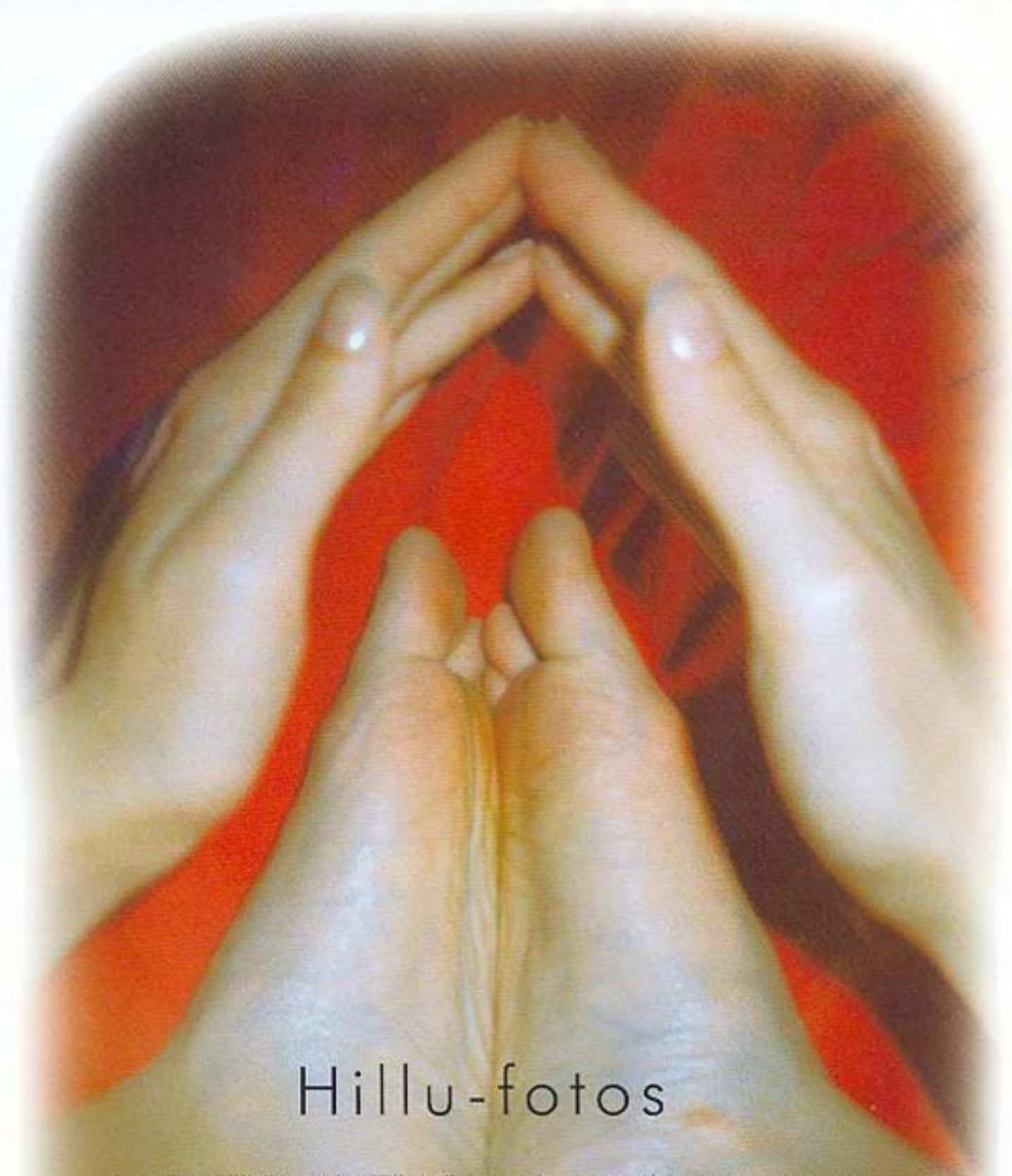
A resposta talvez esteja nas fotos. Quem tem fome e sede de cultura na *terra brasilis* tem que conviver, se surpreender e aprender com as diferenças. Tem que admirar e reconhecer a elegância natural das lavadeiras no traço de Caribé. Tem que descobrir o Recôncavo, Santo Amaro, Cachoeira e samba de roda. Tem que se embrenhar na caatinga como quixote vestido em armadura de couro. Tem que se molhar na escadaria do Bonfim - ainda que seja com água Perrier. A nossa cultura se embebe do dia-a-dia.

Isso é Cultura Popular, dirão outros. É, pode até ser mas é a única, verdadeira, que temos. É a nossa fonte e demoramos quase 500 anos para construí-la. Desse caldo cultural surgiram pratos deliciosos como *Os Sertões*, *Gabriela Cravo e Canela*, *Abaporu*, a música de Caymmi, Elomar e tantas outras grandes e belas obras brasileiras.

E antes de entornar esse caldo queremos acrescentar o nosso tempero: dendê. À moda da casa entrevistamos o inquieto artista Mário Cravo Júnior. Mais uma pitada de singularidade com a instigante obra de Nathalie Barends. Saboreamos as palavras nas histórias de Maria Matos. Tantos sabores sentimos em todas as matérias. Por que esse é o nosso prato. Esse é o nosso caldo cultural. Enfim, "a gente não quer só comida..."



# NATHALIE PETSIRÉ BARENDS



## Hillu-fotos

O prefixo "Hillu" vem de "Hillunat", uma palavra que criei para representar um conceito que é a base da minha expressão artística. Representa a forma como interpreto o fluxo da vida em mutação, onde as polaridades giram em torno de um centro comum, interagindo, se unindo e harmonizando.

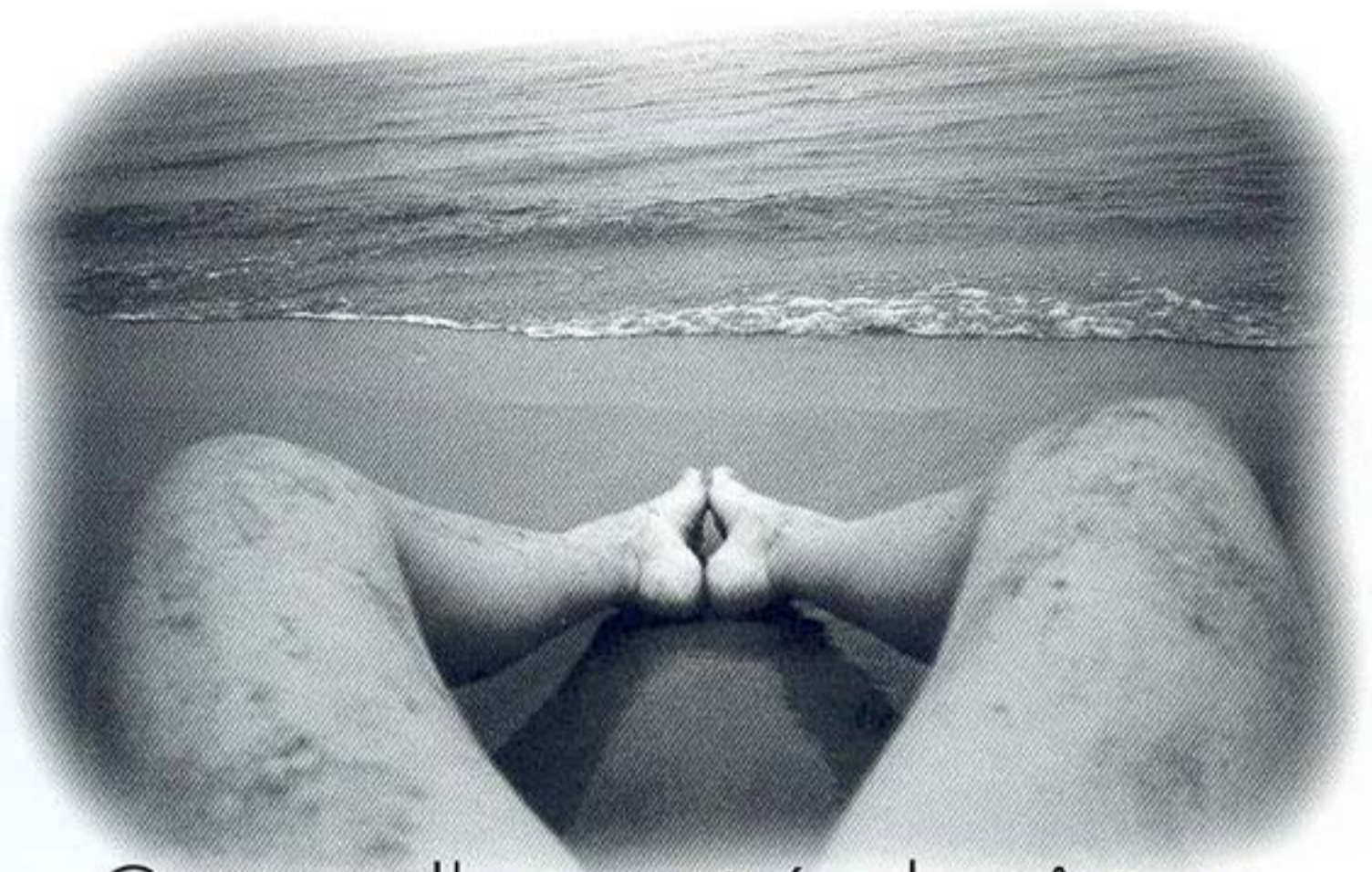
O significado deriva das palavras iluminar e natureza. O "H" representa palavras, em inglês, que considero essenciais para uma existência mais luminosa, como por exemplo, saúde (Health), felicidade (Happiness), harmonia (Harmony), coração (Heart), e esperança (Hope) ...

As "Hillu-fotos" convidam o observador a participar do processo criativo, celebrando o deleite de se perceber conscientemente vivo.

Fotografo como se a câmara fosse um terceiro olho que segue o movimento natural do olhar. As imagens impressas em material transparente transcendem a bidimensionalidade, passando a interagir com o observador e o ambiente em que estão instaladas.

Nesta série, o foco principal é a natureza do ser e o seu lar, o corpo. Gosto de imaginar o ser "Humano" como sendo um raio de luz que se projetou na forma material, com o propósito de iluminar a matéria, reencontrar a sua essência e evoluir.

Petsiré



## Com o olho por trás da câmara

Heitor Reis

O corpo que Nathalie fotografa exhibe fluidez, transparência, e poesia. Existe também o corpo sem retoques e sem enfeites. Ela tem a capacidade de trilhar o caminho dos extremos, dos opostos. O corpo e a vida que se revelam em cada imagem lúdica ou estranha, é um corpo sem máscaras: apresenta-se como o que é e não apenas como parece ser e, às vezes, como o que parece ser e não exatamente o que é.

Nesse jogo ela nos captura, espectadores. Usando uma mídia contemporânea, com transparência e projeções, rompe os limites bidimensionais da fotografia. É quando o espectador se projeta no espaço da obra e seu olhar se funde com o olho por trás da câmera. Tornam-se cúmplices e parceiros na

aceitação do mesmo desafio: assimilar os opostos complementares de sua criação. Isso pode se dar tanto pela conciliação da força criativa de suas Hillu Fotos com a qualidade yin de suas instalações, quanto pela possibilidade de harmonizar o contraditório, quer seja uma delicada crueza ou uma acintosa doçura.

A este, junta-se o desafio de ambientar suas instalações fotográficas, adaptando-as não só em espaços expositivos tradicionais como também em espaços difíceis de serem trabalhados. Mas, com sua força criativa obtém resultados positivos na construção de sua linguagem plástica.

Nathalie Petsiré é uma artista extremamente original.

